

CONGRESSO INTERNACIONAL DE
NUTRIÇÃO EM ESTÉTICA,
TRICOLOGIA, EMPREENDEDORISMO
E INOVAÇÃO CIENTÍFICA

conestetic

WANESSA
TAKI
SUZUKI ALLBA

17&18 | ABRIL | 2023

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM MULHERES DO GAMA-DF.

IV Congresso Internacional de Nutrição em Estética, 1ª edição, de 17/04/2023 a 18/04/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-031-1

DOI: 10.54265/XJON8997

GUEDES; Rita de Cássia Bispo¹, SILVA; Tatiana Almeida da², BARROS; Danielle Luz Gonçalves³, VOGADO; Carolina de Oliveira⁴, NASCIMENTO; Edilson Francisco⁵

RESUMO

Introdução: Diante de uma realidade em que o corpo conta tanto para as redes sociais, autoafirmação e até mesmo para a aceitação pública, a preocupação com a imagem corporal vem sendo alvo de diversos questionamentos, em especial pela grande influência que exerce nas vidas das pessoas. Alguns parâmetros podem ser utilizados para avaliar se a imagem corporal observada por uma pessoa expressa a realidade e seu estado nutricional, sendo os indicadores mais empregados, os valorativos, ou seja, medidas antropométricas que possam representar a distribuição corporal do indivíduo e/ou certa coletividade. Outro método, indicado pela Organização Mundial da Saúde para verificar o estado corporal da pessoa é o Índice de Massa Corporal (IMC), tal indicador tem como objetivo refletir a proporção do tecido adiposo na massa corporal, isso independente de localização. Porém, o IMC não avalia o estado nutricional, nem o percentual de gordura do indivíduo, sendo de fundamental importância uma interpretação por parte do profissional de saúde. A partir dos resultados obtidos por meio da avaliação antropométrica, podem-se propor intervenções para melhorar a saúde dos indivíduos, gerando qualidade de vida, longevidade e trazendo propostas para mudanças de hábitos alimentares e comportamentais. Assim, o objetivo deste trabalho, foi identificar a autopercepção da imagem corporal de mulheres residentes no Gama/DF quando comparada a sua análise antropométrica, de bioimpedância e do cálculo do IMC. Métodos: O estudo foi do tipo transversal e observacional, realizado com 28 mulheres entre 20 e 50 anos de idade, residentes no Gama-DF. Os critérios de inclusão foram ser mulher e ser paciente do ambulatório de nutrição da Uniceplac e os critérios de exclusão foram não apresentar condições de ser avaliado por meio das metodologias propostas. Os dados foram coletados a partir da auto aplicação da Escala de Figura de Silhuetas, além da realização de avaliação nutricional por meio de anamnese alimentar, recordatório de 24h e aferição de medidas

¹ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos - UNICEPLAC, cassiabispo77@gmail.com

² Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos - UNICEPLAC, TATIANA56SILVA@GMAIL.COM

³ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos - UNICEPLAC, DANIELLE.BARROS@UNICEPLAC.EDU.BR

⁴ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos - UNICEPLAC, carolina.vogado@uniceplac.edu.br

⁵ Centro Universitário do Planalto Central Aparecido Santos - UNICEPLAC, edilson.nascimento@uniceplac.edu.br

antropométricas (dobras e circunferências), além de bioimpedância, realizada com o aparelho Inbody 770. A análise dos dados alimentares foi realizada com uso do software Webdiet. Todas as variáveis foram tratadas estatisticamente no software SPSS 22.0, tendo-se utilizado as medidas descritivas média e desvio padrão (DP). Realizaram-se os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade das distribuições. As comparações entre e intra grupos foram realizadas por meio da análise de variância (ANOVA). Para todos os dados foi adotado o nível de significância $p < 0,05$. Resultados: As médias apresentadas pelas participantes foram de 27 anos ($\pm 6,87$) para idade, peso 72,4 ($\pm 5,54$), altura 1,62 ($\pm 7,51$), IMC real 27,43 ($\pm 5,54$) e IMC visual 31,02 ($\pm 7,83$). O percentual de gordura corporal foi de 28,68 ($\pm 5,85$) por dobras cutâneas e 34,91 ($\pm 9,37$) pela bioimpedância. A maior parte das voluntárias apresentou ainda distorção da imagem corporal em relação à percepção do IMC. Conclusão: Os resultados evidenciam que, no imaginário das voluntárias, o ideal de corpo magro imposto sociedade prevalece, afetando sua percepção de tal forma a criar uma idéia distorcida da própria imagem corporal. O estudo realizado deverá colaborar com trabalhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal., Perfil antropométrico, IMC, Bioimpedância